

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A Situação dos Trabalhadores

O Estado Novo continua a sua orientação de sempre: estabelecer a justiça social, conseguir a paz social, garantindo a todos os que trabalham o mínimo indispensável á vida do corpo e á dignidade do espirito.

O gesto dos trabalhadores portugueses de se dirigirem a Salazar expondo-lhe as suas dificuldades de vida, as suas incertezas, o receio de verem o regime corporativo falseado na applicação da sua doutrina, desviado do seu verdadeiro fim pela interpretação egoista da sua doutrina feita por algumas instituições corporativas da classe patronal, esse apêlo que todas as classes trabalhadoras dirigiram, por intermédio dos seus representantes sindicais, ao primeiro trabalhador português, marca uma nova época na vida colectiva do País.

Se fosse necessario encontrar um exemplo iniludível de que o regime português entrou profundamente na consciência da Nação e se enraizou, não apenas em certos meios politicos, mas na própria alma daqueles que só vivem para o seu trabalho, nenhum facto podia ser mais eloquente do que a aproximação dos delegados dos sindicatos do estadista eminente que é o fiador dos destinos nacionais.

Falando a linguagem franca que lhe é habitual, Salazar aproveitou a circunstância de ter na sua frente os representantes legais de todos os trabalhadores portugueses para os elucidar acerca dos mais importantes problemas do nosso tempo, não só de ordem interna como também daqueles que nos são criados em reflexo da tremenda crise mundial.

Sem péssimos escusados, mas também sem optimismos que pudessem vir a ser desmentidos pelos factos, Salazar apresentou aos trabalhadores, um quadro exacto do mundo actual, definindo com absoluta propriedade e justeza os deveres de todas as classes no combate aos males de toda a ordem que afligem a humanidade.

Quão longe estamos do tempo em que a luta de classes era julgada o caminho único pelo qual os trabalhadores podiam conquistar alguns beneficios para a sua situação! Como vai longe o tempo em que as greves, as bombas e as revoltas, as ameaças, os atentados pessoais constituíam a arma habitual de que se serviam os trabalhadores para coagir os patrões a conceder-lhes aquilo que, no fundo quantas vezes, era apenas uma parte do muito a que tinham direito! E se é certo que o Estado reconhecia o direito á greve—o que para certos pseudo-avancados representa uma conquista daquilo a que chamam «progresso social»—não é menos certo que, mais do que uma vez, o Estado reprimiu sanguinariamente os movimentos e as demonstrações organizadas pelos operários com o fim de pugnam pelo melhoramento das suas condições de vida.

Em lugar desse quadro doloroso e affitivo, os trabalhadores portugueses reunidos em volta de Salazar—o primeiro trabalhador português—apresentam-nos um bem diferente aspecto.

A ordem e a disciplina constituem o unico ambiente favorável a todas as reivindicações, á realização da mais alta justiça social.

Sob este aspecto—como sob tantos outros—o Estado Novo realizou um progresso que, ha anos, poderia considerar-se inatingível:—colocar os operários portugueses entre a parte mais esclarecida da Nação e contar com eles como sendo os mais dedicados servidores da idea nova.

A publicação do decreto que permite, em certas condições e para certas indústrias, a alteração do horario do trabalho, decreto complementar daquele outro que estabeleceu entre nós o salário familiar, recorda-nos a jornada inolvidável em que todos os trabalhadores portugueses recorreram a Salazar expondo-lhe as suas dificuldades e as suas apreensões e o nomearam sócio honorário de todos os sindicatos nacionais.

Mais uma vez não foi lograda a esperança que os trabalhadores depositam no Chefe da Revolução Nacional.

G. de A. M.

Informações

Pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos foi aberto Concurso para os lugares de Informadores Fiscais.

Informam-se os interessados de que, por despacho de 7 de Agosto, ficou esclarecido que as idades para a matricula, como internos, nos 1.º e seguintes anos do Liceu, (art. 35.º, do Decreto n.º 27.084, de 14 de Outubro de 1936) serão referentes a 31 de Dezembro, como para a idade minima ficou esclarecido pelo despacho Ministerial de 8 de Abril p. p., («Diário do Governo» de 16 de Abril de 1942, 1.ª Série).

Pela pasta da Economia foi publicada uma portaria, pela qual os produtores de milho são obrigados a efectuar o manifesto das suas colheitas nos grémios da Lavoura. O manifesto deverá ser feito no prazo de 10 dias após a debulha do cereal, mas nunca além de 31 de Outubro; é admitida uma tolerância de 10 por cento para mais ou para menos nas quantidades indicadas.

O preço do milho para o produtor foi fixado em 1725 até 31 de Dezembro, e 1730 de 1 de Janeiro em diante, no local da produção.

Foi publicada uma portaria pela pasta da Economia, determinando que todo o milho existente na posse dos produtores seja considerado requisitado pela F. N. P. T.

Esta medida terá como principal objecto immobilizar o milho na posse dos produtores, considerado disponivel para venda.

As entregas do cereal aos comerciantes inscritos serão feitas mediante a apresentação de «autorizações de compra».

O milho existente na posse dos comerciantes inscritos deve também ser manifestado, mas pode ser vendido por eles para consumo, sendo obrigados a participar á F. N. P. T. o seu destino.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Segunda feira — E' apresentada uma comedia engraçadissima *Mãisinha... á força* — com a genial vedeta Ginger Rogers, que é uma mamã que o não quer ser dum bebé achado na rua, cujo papá se ignora, mas ha um avô que diz: E' meu neto!

Realização espirituosa de Garson Kanin.

Quarta-feira — O filme *Três Homens Silenciosos*, é de emoção intensa e de apaixonante entretcho em que a odisseia dum médico prende a atenção do espectador.

E' um bom filme policial. O inventor duma terrivel arma de guerra aparece morto e ha apenas três homens que conhecem o segredo da sua morte, segredo que ficará eternamente sepultado nos seus corações. No elenco destacam-se Sebastian Shaw e Derrick de Marney.
Os Piratas da Rádio—E' um

A Comissão de Auxilio á Misericórdia de Tavira

lança o apêlo a todos os tavirenses, por intermédio do «Povo Algarvio», para que compareçam nas Festas que se realizam nos dias 12, 13 e 14 do corrente mês nesta cidade.

Homenagem ao Sr. Governador Civil de Faro

Comemorando a passagem do 4.º aniversário da posse do Sr. Major Armando Monteiro Leite, ilustre Governador Civil de Faro, do seu alto cargo, a Casa do Povo de Estoi realiza na sua sede, no dia 13 do corrente mês, em que faz 4 anos que o Sr. Major Monteiro Leite a visitou pela primeira vez, festas comemorativas de ambos os aniversários, para o que contam com o apoio e colaboração de todos os organismos corporativos, Casas do Povo, Sindicatos Nacionaes, Gremios, organismos com funções distritaes, Camaras Municipaes e outras entidades e individualidades que têm em justo apreço o desvelado carinho desde o inicio demonstrado pelo Algarve por parte do Sr. Major Armando Monteiro Leite.

O programa, em organização, está assim delineado:

—Sessão solene na Casa do Povo de Estoi, no dia 13:

—Descerramento da fotografia do homenageado no Salão Nobre deste organismo:

—Entrega de uma mensagem de todas as Casas do Povo do Algarve ao homenageado.

Reina o maior entusiasmo entre os amigos e admiradores

excelente complemento musical do programa. Encanta, diverte e entusiasma com um argumento enquadado em varias situações comicas.

Uma acidentada aventura que, no final, trouxe a celebridade a um compositor e a felicidade a dois casais.

Sabado—Um espectáculo musical de surpreendente beleza com *Sunny, a Rainha do Circo*, uma engraçada comedia realisada por Herbert Wilcox.

No papel principal Anna Neagle, a extraordinaria interprete de «Rainha Vitória».

As canções, os bailados e a alegria animam imenso o filme.

res das belas qualidades de caracter e de inteligencia do Sr. Major Armando Monteiro Leite, nosso ilustre amigo, pela justa homenagem que lhe vai ser prestada pelos organismos corporativos do Algarve. Sabemos que outras homenagens se pensam realizar ao Sr. Governador Civil de Faro, por identico motivo.

O «Povo Algarvio» associa-se com o maior entusiasmo ás homenagens projectadas e dirige ao Sr. Major Monteiro Leite os seus melhores cumprimentos pelo 4.º aniversário da sua posse do alto cargo que tem exercido no Algarve felicitando-o calorosamente por ver quanto é bem considerada no meio nacionalista algarvio a acção deste ilustre representante do Governo da Revolução Nacional.

PELA CIDADE

Festas em Tavira—Promovidas pela Comissão de Auxilio á Misericórdia de Tavira, realizam-se em Tavira nos dias 12, 13 e 14 do corrente mês, grandiosas festas.

Atendendo ao fim a que as mesmas se destinam e, ainda, ao cuidado que foi posto na confecção do programa, todos esperam que as festas sejam deslumbrantes.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia
Rua Santo António, 32-1.º
TEL. 57
F A R O

A propriedade colectiva, mito da Rússia comunista

A propriedade, elemento básico da estrutura económica dos povos, tem na Rússia comunista uma feição que contrasta com a função social que lhe é atribuída pelos códigos de todos os países civilizados.

Convém, contudo, esclarecer que nem só no regime comunista tomou uma feição própria a organização da terra e sua distribuição, já que mesmo no período imperial se verificou a existência do *Mir*, comunidade em que o panslavismo punha grandes esperanças como factor de sonhada grandeza do império moscovita.

Poderia, por isso, parecer fácil às escolas utópicas do Socialismo—e especificamente ao comunismo—estabelecer um regime próprio de propriedade, já que o *Mir* destruído pela revolução em 1917 parecia irremediavelmente falido. Tal não se verificou porém porque ao grande senhor se substituiu o estado e à sua injustiça pessoal—se a havia—se substituiu a tirania de um poder despótico. E perdido o interesse individual pelo trabalho, quebrado o incentivo do lucro justo, a vida sofreu, como não podia deixar de ser, uma quebra que se traduziu numa produção muito menor, nas crises graves de 1921 e 22 e na morte de milhões de camponeses.

E nem o Código agrário de 1922, nem a afluência aos centros industriais para fugir à fome, deram felizes resultados quanto à colectivização da propriedade na Rússia.

Porque se aquêle criou os «Koulaks» a quem foram dadas certas regalias, esta fuga originou, por sua vez, falta de braços e predominio da iniciativa privada. De novo o estado-patrão interveio e os «Koulaks», tidos como sobrevivência de suposta economia capitalista são arbitrariamente tratados pelo Estado.

As habitações e as terras são insusceptíveis de apropriação individual nas cidades; qualquer iniciativa ou mérito é punida nas províncias.

A colectivização não alcançou resultados eficazes: vive do predomínio da força que pretende nivelar as iniciativas; é combatida pela falta de incentivo negado a quem trabalha a terra russa, onde o decréscimo da população foi de 10 milhões de habitantes, de 1917 a 1920.

Como acentuou na sua palestra da série «A legião e o comunismo» o sr. dr. Gualberto de Sá Carneiro, «a propriedade colectiva é uma forma primária de domínio, substituída pela propriedade individual na medida em que os povos se foram civilizando.

E se a propriedade é uma função social, justo é que se ponha em relevo a consagração que lhe dá a constituição portuguesa e o Estatuto do Trabalho Nacional onde se consagra tal direito por um maior esforço na família e na Sociedade. E implicitamente se reconhece a sua individualização e se premeia a iniciativa de a valorizar.

NECROLOGIA

No dia 30 de Agosto, faleceu nesta cidade a sr.^a D. Ermelinda Marcos do Carmo Neves, de 29 anos, solteira, natural de São Braz de Alportel.

A extinta era filha da sr.^a D. Maria da Assunção do Carmo Neves e do sr. João Marcos das Neves.

A família enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

Assinala o «Povo Algarvio»

Praias

Manta-Rôta, 2-9-1942.

Meu prezado amigo

A tua insistencia na hora da partida forçou-me á promessa de algumas breves notivias sobre esta linda e pacata praia.

Foi pena que os afazeres da tua vida profissional te tivessem furtado ao prazer espiritual e repouso de alguns dias nesta encantadora estância balnear.

A-pesar-da falta de velhos camaradas tudo decorre num ambiente familiar muito embora seja um pouco monótono.

Este ano faço uma vida mais matutina pois prefiro trocar as delicias do Casino pela beleza do Sol nascente.

Aqui contempla-se mais o luar e a falta de petróleo obriga-nos a trocar o «petromax» pela luz silente das estrelas.

Nunca um luar me pareceu tão claro como este que admiro aqui na praia.

Hei-de recordar-me eternamente deste minguante lindo de Setembro.

O cenario da praia está completamente transformado—gente diferente, costumes variados, pode dizer-se mesmo que a colónia balnear é mais heterogénea.

Não faltam olhos lindos nem sorrisos encantadores.

Nota-se porém a falta da vida e da alegria característica da gente moça.

Ontem á noite, quando entrei no Casino notava-se certa frieza no ambiente e o piano deixava ouvir os acordes compassados dum velho tango. Ouvi uma senhora, que estava comodamente recostada numa cadeira de verga, dizer para outra sua amiga: este ano nota-se no Casino muita falta de luz, ao que a outra respondeu—pois a amiga não sabe que falta aqui a Maria da Luz, que tanto nos iluminou o ano passado?

Tôda a gente esperava que os milicianos, como nos anos anteriores trouxessem alegria á praia mas tudo nos leva a crer que lá para os meados de Outubro, quando os rapazes estiverem mais amestrados no manejo das armas venham até cá para animar os bailes e então a musica será outra.

A propósito, deixa-me dizer-te que os rapazes de fora não fazem falta ás meninas da praia porque este ano há homens de sobejo, de todas as côres, tamanhos e feitios.

O Jaime, disse-me que a cerveja tem tido um regular consumo e a-pezar-do Cabo do Mar ter sido transferido destas paragens tem sido necessário recorrer á agua do poço do Casino para fazer os seus baptismos.

Eu sei que tencionas vir dar um passeio até cá. Se puderes vem no dia 18, para festejarmos o meu aniversário, pois preparar-te-ei uma deliciosa perdiz com tomate, que é o prato da minha especialidade.

Como os caçadores abundam por aqui, tenho a certeza que a perdiz não escapará!...

E' quasi sol posto, afastei-me um pouco da linha das barracas e estou a escrever-te á pressa as noticias que me pediste.

Na proxima semana, se a disposição for melhor disponho-me a narrar-te alguns episódios aqui ocorridos.

Abraços do velho e querido amigo

Zeca

Propriedade

Arrenda-se ou dá-se de meias uma fazenda com sequeiro e regadio, casas de moradia, ramada, palheiro, etc., no sitio da Igreja, freguesia de Santo Estevão.

Tratar com o seu proprietario, Antonio Fonseca, em Tavira, ou na Campina da freguesia da Luz.

Recordando o PASSADO

Treslado de hua carta de Dom Hieronymo Osorio—Bispo do Algarve, a El-Rei D. Sebastião:—*Precioso* manuscrito n.º 8570 da Biblioteca Nacional, Lisboa:

Dive tambem, que com esta sentença se fazia muito grande ofensa a nosso Senhor, por ser toda contra meu direito, e á ordem do *Spirito Santo*.

Dive hum desembargador de V. A. *homê* de grande opinião, que quantos Bispos V. A. fazia, tantos *imigos* creava para si, e isto era mais dito contra mi, q. contra os outros.

Tomou por testemunha de meu grande amor, e lealdade, e de quão graves inimigos são de V. A. os q. não amigos de sua alma, nem de sua honra, que por se mostrar servida da coroa embaraça a *instiça*. Com tais praticas, como estas se indignou El-Rei *Anrique* de Inglaterra, e o segundo deste nome contra Santo Thomás, e foi causa dele morrer por mãos de seus ministros. Por semelhantes praticas se moveo El-Rei *Anrique* octavo deste nome, a mandar matar tão cruamente ao Santo Bispo *Bufense*; e ao grão Thomás com outros muitos Santos, Religiosos, e eles ganhavão coroas gloriosas de martyres, e a indignação de Deus veio sobre os perseguidores. Senão estamos tão perdidos, como outros muitos, e se a terra não está tão estragada, como muitas nações estão, he por a misericórdia do Senhor, q. nos deu principes tão catholicos, q. têm mão na religião, e justiça, como V. A. tem. Porq. se isto não fora, fora como se fez em Alemanha, justiça, e religião, e não soberba de interesse falso, confirma o estado Real. Porq. ela fortalese os Reinos, e ela he a que dá victorias illustres, e acrescenta os temporaes, ela amansa a furia do mar, e ela quebranta as furias dos *coissaios*, e ela finalmente tem sempre Deus em sua companhia. Pelo q. é forçado todo o Principe justo de *Jesu* glorioso, ser bemaventurado nesta vida, e na outra, q. nos muito mais vai, pois he eterna e divina. Pelo contrario a injustiça tudo arruina, e consome, e estraga, de tal maneira, q. sem reliquias de *algua* prosperidade possam ficar na vida. Desta maneira quem require *instiça*, he verdadeiro, e leal criado, e vassallo de V. A. quem trabalha com ele, q. o não faça, he *imigo* mortal de sua alma, honra, e fazenda. Isto está bem manifesto, q. todo o Principe q. ordenou a Igreja de Deus, foi honrado e favorecido de Deus, e com sua graça alcançou imortal memoria; pelo contrario os q. a relaxarão todos *ouverão* desaventurado fim.

Ponha V. A. os olhos em *hú* Constantino Magno, em *hú* Theodosio Magno, em *hú* Carlos Magno, e *veia* quão amigos forão da Igreja, e quão grandes insignias, e honras por este respeito da mão do Senhor receberão!... *Veia* da outra parte o *Emperador* Frederico Barbaroxa, e depois o Frederico Segundo, e outros *Emperadores*, que não seguiram este caminho, quão triste fim tiverão. E nisto se cumpriu o q. diz Deus em o Profeta Isaías em sua Igreja,—Gens, et Regnū, quod no obedierit, tibi peribit. Pelo que lembro a V. A. pelas entranhas de *Jesu* Crucificado, q. tenha por *imigos* capitaes todo o *homê*, que sentir contrario á Igreja, como cuida, q. se acharão muitos entre os seus officiaes. A esta sentença de Jorge da Cunha não obedeci por subrepticia, e injusta, por ser contra a lei de Deus, e por as razões, que em minha resposta vão.

Se a V. A. parecer que faço o q. não devo, eu tomarei hum mui igual expediente e será este. A Maximo Dias não absolverei por *nhua* via deste mundo, e isto porq. entendo não ser cousa q. mais estime q. minha alma. Mas farei isto, remeterei todo este

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e o sr. Manuel Lopes.

Em 7—D. Adozinda Judite Neves Rafael Pinto.

Em 8—Sr. Armando Vicente Gomes Cardoso.

Em 9—Menino Antonio Arriegas da Cruz.

Em 10—D. Ermelinda Gomes Marques.

Em 11—Sr. Edmundo Teodoro Chagas.

Em 12—D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Boliqueime, D. Lavinia Machado, srs. Coronel Artur Octavio do Rego Chagas, Dr. Fausto Jaime de Campos Cansado e Tenente Aldomiro da Encarnação Pires.

Partidas e chegadas

Depois de se terem demorado alguns dias nesta cidade, em visita a sua Família, regressaram a Lisboa, a sr.^a D. Maria Amelia Cansado de Carvalho e seu esposo, o nosso particular amigo sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, illustre Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

—Esteve nesta cidade de visita a sua Esposa, sr.^a D. Ana Maria Cansado de Carvalho de Campos Henriques, o distinto medico dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. Dr. José Antonio de Campos Henriques.

PELA IMPRENSA

Filmagem—Temos presente o n.º 42 deste interessante semanario popular de cinema que além de ótima colaboração fotografica traz interessantes crónicas sobre o cinema nacional e estrangeiro.

Pode dizer-se que «Filmagem» é actualmente uma das melhores revistas populares do seu genero.

Vendem-se

Os utensilios dum lagar com alvará, prensa manual, potes de barro, uma trave de riga em redondo e varias coisas.

Quem pretender dirija-se ao seu dono no sitio da Nora, freguesia de Cacula.

Antonio Gil Cardeira—Nora—Cacula.

CASA

Bem situada, na Luz de Tavira, junto á Estrada Nacional, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

negocio ao Cardeal vosso tio, como meu superior, e Legado, Sua Santidade, e justiça, bem a sabe V. A., ele me castigue, como lhe bem parecer, se eu fiz o q. não devia, porq. não pode ele fazer cousa mal feita. Porq. mais quero a disciplina da sua mão, q. a sentença absolutoria de Jorge da Cunha, e de quantos desembargadores leigos ha nas casas. Porq. afirmo a V. A. que de melhor vontade perca a vida, que profanar officio tão sagrado, como he este meu.

E sem embargo de o eu tão mal merecer, eu bem conheço a V. A., e tenho experiencia de seu Real *spirito*, sei que terá isto a bem. E quando por meus pecados outra cousa succeder, tomarei tudo da mão de Deus, e *nunqua* deixarei de fazer o q. até aqui sempre fiz, que é pedir a Nosso Senhor com instancia de vida, que sua vida guarde, e prospere, e o real estado acrescente. De Sylves a 13 de Dezembro. (*)

Lisboa

Honorato Santos

(*) Esta carta está escrita em papel almaço branco, sem linhas. mas em 5 folhas de numeração equivalente, 189 a 193 incompleta.

Retalhos e Arabescos

Educando galgos e gatos

Além de corridas de galgos atrás de uma lebre mecânica, havia na Grã Bretanha, corridas de gatos atraídos por uns ratos artificiais que corriam adiante deles. Segundo se afirma, os ratos eram tão bem imitados que os gatos, tendo-os agarrado, não se dispensavam de lhes enterrar os dentes, se bem que sem o esperado efeito.

Depois da guerra

Os grandes diários do mundo deram recentemente a noticia sensacional de que, terminada a guerra actual, os americanos vão fabricar e pôr á venda aparelhos de T. S. F. de tal forma portáteis que poderão ser usados numa algebeira. A sua espessura não será maior que a dum livro de apontamentos. Terão um auscultador de cristal, ligando-os do bolso ao ouvido por dois arames e serão providos de duas pequenas baterias e de válvulas.

Uma vez que a venda desses pequenos aparelhos está anunciada só para depois da guerra, é para desejar que a sua aparição seja muito breve.

Sentimentos religiosos

Em Inglaterra existe uma agremiação denominada «Movimento de Oxford», que foi criado para assistir e animar as vítimas dos desfalecimentos da fé. Nesse grupo ingressou o célebre aviador Jim Mollison, o qual declarou publicamente que compreendeu o que seja o amparo da fé quando, há anos, voando sobre o Atlântico em condições perigosíssimas, se surpreendeu rezando a oração que lhe ensinaram em criança, antes de adormecer. Desde esse dia resolveu reagir espiritualmente e trabalhar por aquêles para quem Deus existe e que não podem passar sem êle.

O que as unhas significam

Dizem certos «sabios»: As unhas longas e delgadas significam imaginação e poema, amor pelas artes e preguiça; longas e chátas: prudência, razão e todas as faculdades graves do espirito; largas e curtas: colera, arrebato, controversia, opposição e teimosia; bem coradas: virtude, saude, felicidade, coragem e liberalidade; duras e quebradiças: colera, crueldade, que-rela; recurvadas em forma de garras: hipocrisia e maldade; moles: fraqueza de espirito e de corpo; curtas e roidas: estupidez e libertinagem.

A seguir estas indicações, um homem antes de pedir a mão da sua amada devia observar-lhes atentamente as unhas.

Mas essa fonte de ensinamentos resulta nula porque as mulheres, sempre previdentes, têm o cuidado de pintar grandemente as extremidades dos dedos, furtando-se assim ao indiscreto exame.

Fizeram, aliaz, muito bem. Por via de regra, não é bom que os outros saibam o que nós valemos intimamente. Nunca é tarde para sofrer uma desilusão...

Um pensamento

Observação dum pessimista: «Final de contas, a uma diferença real que existe entre rir e chorar é que, no primeiro caso, os cantos da boca se voltam para cima e no segundo se voltam para baixo».

Breack

Vende-se, elegante, bom, para um ou dois animais, com arreo para um. Vê-se e trata-se na Quinta de Bernardinho, proximo de Tavira, com Antonio Villa Lobos.

Pela Província

Castro Marim

Em substituição do antigo presidente da Câmara deste concelho, sr. Jacinto Celorico Palma, que pediu a demissão deste cargo que exercia há anos, acaba de ser nomeado, tomando posse no Governo Civil de Faro, o sr. Dr. Salvador Martins Pontes, hábil advogado e Notário neste Concelho.

As nossas felicitações a S. Ex.ª e o sincero desejo de todas as facilidades no desempenho deste novo lugar.

—A Comissão Reguladora dos Abastecimentos do Concelho pediu também a sua demissão tendo sido já substituída por nova Comissão que acaba de tomar posse ficando como seu Presidente o sr. Dr. Martins Pontes.

Os nossos cumprimentos e oxalá possam conseguir os generos suficientes para o regular consumo dos habitantes do Concelho.

—No goso de alguns dias de licença encontram-se nesta vila, acompanhados de suas Esposas e filhos os nossos amigos e patricios srs. Manuel Nogueira Faisca, informador fiscal de Tavira, e Custódio Anastácio Josefa escrivão de direito na vila de Portel.—e.

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

ATENÇÃO

Valentim Lopes estando ausente e tencionando ainda demorar-se algumas semanas previne que todos os seus assuntos podem ser tratados na alfaiataria de Angelo Soares, Rua da Prata, 156, Lisboa, onde se encontra.

Arrenda-se

A azeitona das propriedades denominadas «Morgado» e «Alcaria».

Tratar com o seu proprietário Pedro Gil Carneira—Conceição de Tavira.

AGENTE DE LANIFICIOS

A Casa da Beira, de Viana-do-Castelo, pretende um Agente para a venda dos seus artigos na cidade de Tavira e arredores.

Exige garantias.

Carta pelo proprio para:

Casa da Beira, Apartado n.º 12, Viana-do-Castelo.

Precisa-se

De aprendidas ou ajudantas para ajuntadeiras de calçado.

Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Pereira, Rua D. Antonio Cabreira, 21-23—Tavira.

CHARRET

Vende-se uma nova. Quem pretender, tratar com José Luiz da Conceição (marceneiro) Luz de Tavira.

Vacas Leiteiras

Vendem-se 5.

Tratar com Joaquim Pires Cruz,—Tavira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Historia de Dona Redonda e da sua gente

Virginia de Castro e Almeida é um grande nome da nossa literatura infantil.

Os seus livros «Ceú Aberto» e «Em Pleno Azul», que têm sido o encanto de gerações sucessivas, bastavam para impôr o nome dum escritor que se dedica a escrever para creanças.

Não é tarefa facil esta de povoar e entreter as imaginações infantis. Ao escritor consciencioso que pretenda não só entreter mas educar, surge desde logo um problema: deve oferecer-se á creança, o maravilhoso, o inverosímil ou, somente, permitir-lhe a entrada no real, no possível, no positivo.

Representa um erro esta segunda orientação. A imaginação infantil reclama o maravilhoso porque ele está mais certo para a sua concepção do Mundo e da Vida do que a realidade dos horizontes limitados. Para a creança o sonho não surge vago e esfumado. Pelo contrario. Precisa-se nos seus contornos, confundem-se com a verdade.

A obra que reuna, em proporções identicas, o verdadeiro e o irreal, a realidade e a fantasia, encontrará no publico leitor de palmo e meio, a mais calorosa compreensão, os mais vibrantes aplausos.

A ilustre escritora D. Virginia de Castro e Almeida orientou, neste sentido, os seus passos ao escrever «Historia de Dona Redonda e da sua gente». E fê-lo por forma tal que merece, amplamente, o que está recebendo — a compreensão o entusiasmo a leitura interessada de milhares e milhares de leitores de bibe e calção.

E' que nesta historia saborosa em que há duas senhoras, uma gorda e outra magra, uma pretinha gulosa, cáesitos que falam e um Monstrengo imenso que lança chamas pelos olhos e que se transforma num animalito pequeno e inofensivo, há princípios tónicos, estimulantes e duros, adaptados aos tempos de hoje em que a vida é difficil, e feita de luta e de esforços continuos.

Livro construtivo, cheio de alegria, de originalidade e de fantasia, esta «Historia de Dona Redonda e da sua gente» vai, ao lado dos outros dois livros da autora: «Ceú Aberto» e «Em Pleno Azul» figurar em todas as pequenas bibliotecas.

A edição — primorosa como a de todos os livros da Coleção «Os melhores livros para creanças» — é da Livraria Classica Editora e está valorizada por desenhos de Tom que, com muita

graça, ilustrou o texto comentando-o em saborosos desenhos.

Jornal «O Volante»

Já dentro do seu 17.º ano de publicação o jornal «O Volante» continua a ocupar-se largamente pela propaganda e conhecimento dos gazogénios, estando a publicar uma serie de artigos tecnicos muito úteis aos Construtores, Oficinas e Condutores. Também iniciou no seu numero deste mez a publicação de uma pagina sobre Aviação. «O Volante» devido ás circunstancias anormais publica-se apenas uma vez por mez: no dia 15.

Assinatura: 12 numeros, 18 Esc.—R. Rodrigo da Fonseca, n.º 107—Lisboa.

«Coelhos»

Outra coleção lançada pelas Edições Gama, intitulada «Agora» Iniciou-se com um estudo pratico sobre «Coelhos» da autoria de um professor da Escola de Medicina Veterinaria, o Dr. A. Jacinto Ferreira.

Edições Gama ao lançarem a sua coleção «Agora», preocuparam-se especialmente em que os seus livros fossem escritos por autoridades especializadas mas, ao mesmo tempo, que soubessem pôr os seus estudos ao alcance de todos os leitores. Com este livro «Coelhos» a que nos estamos referindo, conseguiram-no plenamente. Os seus leitores ficam conhecendo tudo o que é preciso para a produção dos coelhos nas melhores condições de hygiene e do rendimento.

Ministerio da Economia

Recebemos as seguintes publicações:

Como seleccionar o milho; Ensilagem pelo Engenheiro Agronomo, Ernesto Bargoutte;

O grão de bico, sua cultura, usos e doenças, pelo Engenheiro Agronomo, J. Mira Galvão.

Liga Portuguesa da Profilaxia Social

Recebemos o relatório da sua actividade no 2.º semestre de 1940.

E' bem conhecida esta prestimosa entidade do Porto para que seja desnecessario frisar quanto tem sido importante a acção desenvolvida em prol da Higiene social.

Meditações de Fátima

As «Edições Gama» conheci da casa editora nacionalista de Lisboa, lançou agora no mercado uma série de cadernos a que chamou «Cadernos das Edições Gama».

Essa coleção abriu com:

«Meditações de Fátima» da autoria de José Pequito Rebêlo, escritor e publicista bem conhecido pela sua actividade nos campos religioso, politico e economico.

«Meditações de Fátima» tem uma apresentação simples mas elegante. Tem 4 capitulos: A Cova da Iria; Os aviadores em Fátima; a Rainha da Paz e o Deus dos Exercitos; Saude dos Enfermos e Rainha dos Martires.

Livro de alguém que alia a uma inteligencia privilegiada e a uma cultura filosofica e economica invulgar, um dinamismo interno como lavrador e como soldado da causa nacionalista — alferes-aviador viriato na guerra de Espanha.

Profunda e sinceramente religioso, José Pequito Rebêlo estava indicado para escrever o que um português de hoje pensa e medita sobre as realidades de Fátima.

O Método Integral

Da mesma casa editora e escrito, também, por José Pequito Rebêlo, recebemos a 2.ª edição deste notavel estudo sobre a melhor forma de se semear trigo com a menor despeza e o melhor rendimento.

Já há 20 anos quando foi publicada a 1.ª edição, José Pequito Rebêlo se preocupava com a economia a que hoje somos forçados pelas circunstancias. Já então ele cultivava o produzir e poupar.

O «Metodo integral» devia ser lido por todos os lavradores conscienciosos, certos de que nele iriam encontrar ensinamentos importantes para a sua profissão e uma guerra declarada a todas as rotinas que tanto mal têm feito á lavoura nacional, pelo atraso em que têm conservado os seus metodos de trabalho.

Gazeta das Aldeias, n.º 1996

Da GAZETA DAS ALDEIAS, que se afirma uma revista de grande categoria, acaba de publicar-se o Número referente á primeira quinzena de Agosto. Trás 56 paginas, repletas de ótica colaboração, ou sejam mais 24 do que as publicadas normalmente.

A sua aquisição, neste periodo de grandes necessidades, torna-se indispensável, tanto ao grande como ao pequeno lavrador, pela maneira como os assuntos são tratados.

Entre outros artigos, todos de grande importância, publica:

Riquezas latentes de Portugal — os matos moídos na adubação da batata—a luta contra a Lymantria dispar L.—Oidio—escô-

lha e formação de galinhas boas poedeiras—a costumada secção de consultas, etc., etc.

As assinaturas devem ser dirigidas ao publicista Motta-Ferreira, Redacção da Gazeta das Aldeias, Avenida dos Aliados, 66—Porto.

Mistério no Pacifico Sul

Quando Julio Verne profetisou nos seus livros o aparecimento do «mais pesado do que o ar»—o avião a destronar o dirigível na conquista do espaço—e do navio que andava debaixo de agua —o famoso «Nautillus», novo monstro das profundezas do mar —houve cépticos que sorriram e criticos que, a propósito, empregaram a perigosa palavra «impossível».

Entretanto, o submarino e o avião são duas realidades dos nossos dias, tão dentro do plano normal da nossa vida como o estavam as diligencias no tempo dos nossos avós.

Os homens, actualmente, aprenderam já a não sorrir das profecias dos romancistas. Os mais cépticos limitam-se a formular a pergunta: «Será possível?»

Quando o leitor fecha a ultima página deste livro do famoso escritor francês Christian de Cather—«O LOUCO DOS MARES DO SUL»—não pode deixar de perguntar a si proprio: «Será possível um dia, dominar os elementos da Natureza, a ponto de os transformar em forças ao serviço do homem, das suas paixões e dos seus interesses?»—Será possível um homem, só pela sua vontade, provocar um naufrágio?

História apaixonada esta, que põe estes problemas tão ligados aos mistérios que se desenrolam nas regiões do SUL DO PACIFICO.

História emocionante que decorre em centros duma civilização brutal e requintada—Xangai, a capital cosmopolita da China, com os seus mistérios, as suas lutas, os seus segredos—e se passa nas florestas densas, nas selvas cheias de perigos dos arquipélagos do sul onde tudo é de temer: o clima, as serpentes e os tigres reais, os indigenas dissecadores de cabeças humanas e a loucura — talvez genial, — talvez criminosa—dos homens brancos que cortaram as amarras que os prendiam á civilização.

A história que Christian Cather conta, com extraordinário colorido e apaixonante interesse, vai encontrar da parte do publico leitor da «COLECCAO—OS MELHORES ROMANES DE AVENTURAS» da LIVRARIA CLASSICA EDITORA, aquele interesse, aquela viva curiosidade que, geralmente, só se dedicam ás grandes obras de imaginação.

Creada

Para todo o serviço sabendo alguma coisa de cosinha, precisa-se; nesta redacção se diz.

PROPRIEDADES RUSTICAS

Arrendam-se as seguintes: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, todas proximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha em Cacela; as propriedades de Santa Catarina; e as hortas da Quinta do Mirante na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias úteis na Quinta e aos domingos em Tavira na Rua Almirante Reis, 176-1.º depois das 15 horas.



**Seguros do pessoal
para abertura de
Poços e Ngras**

**Seguros Agricolas
anuais por avença**

Efectua

Francisco Padinha Raimundo

nas melhores Companhias Seguradoras do País, na

Rua do Poço do Bispo, N.º 10

TAVIRA

Balneario da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismos e doenças da Pele

Aberto até 30 d'Outubro

Diariamente abre ás 8 horas

Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GENEROS

FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

AS OFICINAS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e fostoros

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis ás 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês ás 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras ás 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados ás 15 horas e aos domingos ás 11 horas

ATENÇÃO

Para nos deliciar durante a época calmosa não há nada melhor que um belo receptor de T. S. F. da afamada marca

His Masters Voice



para corrente ou bateria de 6 voltes.

Seu móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda aparelhos de pilhas secas próprios para transportar para a praia ou campo (pequeno móvel portátil sem antena).

Peçam uma experiencia a

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

**Cinturaria
Nicolau**

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia.

Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos e peles. Tingem e arranja chapéus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108 — Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Anunciar no
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

**SANTA CASA
DE MISERICORDIA DE TAVIRA**

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

**Anunciai no
"Povo Algarvio"**